

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES
EDITAL 02/2025 (MESTRADO)**

CHAVE DE RESPOSTA DA PROVA ESCRITA

Questão Geral

Chave de resposta

A questão sugere um olhar para a totalidade dos fenômenos comunicativos, imbricado em suas dimensões territoriais. A resposta deve direcionar-se a um olhar sobre a processualidade e mudanças constantes pelas quais a comunicação passa, percebendo-a enquanto parte ativa mas também sintoma do capitalismo de “terra arrasada” ou “canibal”. A descrição rigorosa das categorias mobilizadas pelos autores sugeridos é incentivada, mas também a capacidade do(a) candidato(a)s em relacioná-las em sínteses bem desenvolvidas,

Com base no debate sobre territorialidade, a reflexão deve circundar o entendimento do complexo internético (Crary, 2023) como uma questão ao mesmo tempo comunicativa e territorial. A derivação reflexiva, em que se relaciona tal complexo com o uso de territórios físicos (toda a problemática ambiental envolvida nos “hardwares” da internet) mas também na composição de territórios simbólicos (a estruturação de um novo sujeito, erodido pela forma de vida imperante) é uma moldura para a questão.

Tratar do complexo internético como uma territorialidade digital aponta-o enquanto epicentro das crises na democracia e na captura das subjetividades sob o jugo da globalização capitalista, temas que podem ser desenvolvidos na resposta, conectando a conjuntura mais ampla do complexo com os sintomas da crise ampla que toma conta da sociabilidade contemporânea.

Questão específica, de acordo com a linha escolhida.

Linha 1 – Comunicação e Poder

Chave de resposta

Van Dijck, Poell e Nieborg (2020) discutem a "plataformização" como a incorporação das plataformas digitais em diversas esferas da vida, incluindo economia, política e cultura. Essas plataformas não apenas intermediam serviços, mas também moldam práticas sociais, influenciam comportamentos e reorganizam estruturas institucionais. Através de algoritmos e interfaces, elas determinam o que vemos, consumimos e como interagimos, exercendo um controle sutil, porém profundo, sobre nossas ações.

Ambos os conceitos destacam como as plataformas digitais concentram poder e influenciam a sociedade:

Controle de Informação: As plataformas decidem quais informações são mais visíveis, moldando a opinião pública e o discurso político.

Desigualdade de Poder: A concentração de dados e infraestrutura tecnológica em poucas empresas aumenta as disparidades entre países e dentro deles.

Em resumo, os conceitos de "colonialismo de dados" e "plataformização" fornecem ferramentas analíticas cruciais para entender como as plataformas digitais moldam a sociedade contemporânea, destacando a necessidade de abordagens críticas e políticas públicas que promovam equidade e justiça no ambiente digital.

Linha 2 – Estéticas e linguagens comunicacionais

Chave de resposta

Formas de mediação estabelecidas no processo de construção e consumo de imagens que circulam nos meios de comunicação de massa e nas plataformas digitais; a esfera pública e a luta por representações; a compreensão do eurocentrismo como um conjunto de valores que constitui formas de representação audiovisual e de produção de conhecimento que promovem o apagamento de culturas e saberes; desnaturalização dos padrões imagéticos eurocêntricos para a criação de novas formas de ver e de representar; colonialismo e estereótipos; a imagem pós-colonial e o multiculturalismo policêntrico; disputas de poder por meio da produção e do consumo de imagens; reivindicações de espaços de visibilidade e de representação; a questão do realismo e as estéticas da resistência; a estética da negritude como expressão artística e como forma de resistência política e cultural; valorização de corpos não normativos e a interseccionalidade nas produções estéticas como crítica às apropriações culturais, visando transformações das relações de poder raciais e promovendo novas subjetividades; a importância do olhar crítico e politizado sobre obras audiovisuais; o banco de dados, os algoritmos e a inteligência artificial como elementos estruturantes das imagens digitais na contemporaneidade; imagens e dispositivos de controle social constituintes de uma estética da vigilância; biopolítica e processos assimétricos de poder nas redes sociais; tecnologias de reconhecimento facial, racismo algorítmico e colonialismo de dados.